



Edição #195 | 29 de janeiro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Engajamento técnico-político

A polarização que assola o País pode ter prejudicado o entendimento de integrantes do setor sobre o projeto de decreto legislativo que suspende os efeitos do decreto que modernizou a cessão de águas públicas da União para fins de aquicultura. A SAP sustenta que o próprio Ibama pediu para sair do processo de análise de pedidos, já que desde 2016 não fazia nenhuma ponderação a respeito.

O processo de licenciamento ambiental é diferente da cessão. Compete aos órgãos ambientais dos Estados liberar licenças de águas interiores, como é o caso da maior parte das cessões de áreas aquícolas. Talvez os senadores do PT saibam disso, talvez ignorem o fato. Mas o setor precisa se posicionar.

Boa leitura!



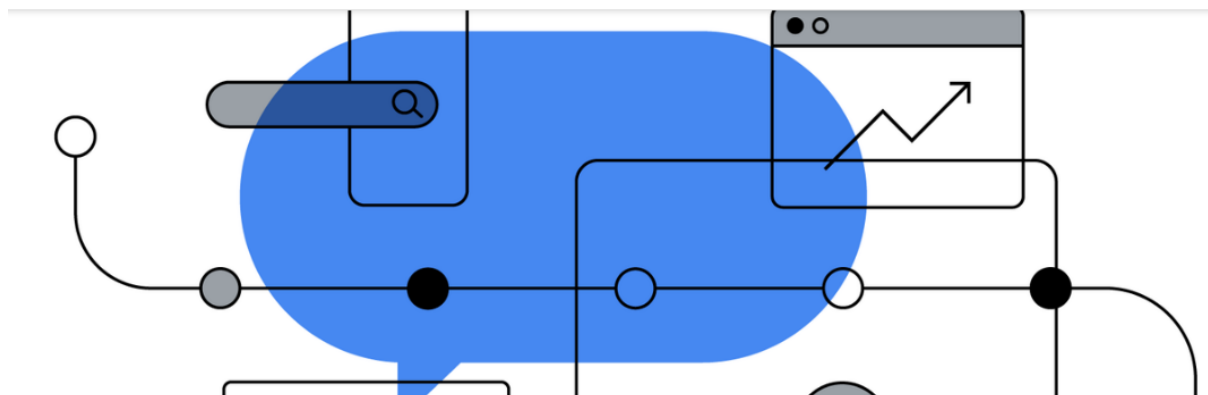
Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescada,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

Fazer o bem é bom para os negócios



Enquanto países do mundo todo enfrentam problemas econômicos e também uma segunda onda do vírus, **é importante pensarmos sobre os nossos propósitos e no que está por vir para os negócios e para os profissionais de marketing de todos os perfis de empresa.** A análise é Yonca Derviçoğlu, Chief Marketing Officer do Google para a Europa, Oriente Médio e África.

Neste artigo, ela indica que as transformações causadas pela pandemia aceleraram a necessidade de renovação, que para ela é a fase mais interessante de todas. “Como os negócios irão mudar, de verdade, as suas estratégias de marketing, mudar a maneira como se engajam com os consumidores? Como irão usar a tecnologia de maneira mais fundamental, vendendo online? Essa é uma época de grandes inovações, com as marcas tentando entender e acompanhar tudo que está acontecendo. Por isso penso que cada indústria está tentando reaprender as regras do marketing”, diz ela.




O mundo digital tem sido a salvação para muitos negócios e pessoas durante a quarentena. 75% dos consumidores experimentaram novas lojas, sites ou marcas, e 60% das pessoas espera integrar essas mudanças nas suas vidas pós-pandemia. “Temos um dever, enquanto líderes de negócio, de diminuir a divisão social. E essa crise traz o risco de ampliar a fenda entre os que têm muito e os que não têm nada. Ajudar no aprimoramento das pessoas e dos pequenos negócios é uma das coisas que mais me dão orgulho.”

Para ela, a diversidade e a inclusão são temas que exigem mudanças sistêmicas. E para que um sistema mude, é preciso que todos entrem em ação por um longo período de tempo. “Como Steve Stoute (fundador e CEO da agência de marketing Translation) disse recentemente, ‘se você não se vê como parte do problema, você nunca vai ser parte da solução’, conclui.

Noticiário geral

Política e economia

Comparativo de compras do governo federal entre 2019 e 2020

Produto	Variação	Compras em 2019	Compras em 2020
LEITE CONDENSADO		R\$ 31,136,763.14	R\$ 20,202,480.42
ACHOCOLATADO		R\$ 31,943,992.25	R\$ 18,736,928.78
ARROZ		R\$ 33,260,634.46	R\$ 10,213,863.16
AZEITONA		R\$ 37,053,185.45	R\$ 14,238,693.61
BACON DEFUMADO		R\$ 23,285,721.03	R\$ 11,676,763.11
BOMBOM		R\$ 14,702,476.56	R\$ 10,542,000.51
CAFÉ		R\$ 32,177,053.78	R\$ 17,852,342.91
CHÁ ALIMENTAÇÃO		R\$ 17,055,985.94	R\$ 15,146,305.67
CHOCOLATE		R\$ 28,390,382.62	R\$ 19,725,666.97
FRUTA IN NATURA		R\$ 135,310,227.80	R\$ 83,253,838.03
LEITE DE COCO		R\$ 22,322,832.43	R\$ 12,568,479.28
MOLHO PIMENTA		R\$ 10,757,167.88	R\$ 11,937,579.45
REFRIGERANTE		R\$ 61,347,592.19	R\$ 48,654,708.26
TOTAL		R\$ 3,668,929,752.21	R\$ 2,816,459,947.95

Nota da redação: Não existe na plataforma dados sobre o volume de compra de cada item.

A polêmica das compras de insumos alimentícios pelo governo federal permanece, com o [site Metrôpoles](#) - que trouxe os números à tona - registrando a versão oficial do governo de que houve erros no sistema Portal de Compras. Na live do presidente Jair Bolsonaro nesta quinta-feira (28/1), o ministro da Controladoria-Geral da União (CGU), Wagner Rosário, afirmou que houve “equivoco do painel e leva a uma interpretação equivocada das pessoas”.

Em entrevista a um programa da Rede TV, Rosário disse que “os itens não estão especificados. Hoje não conseguimos fazer [a conta] de quanto pagamos. Pelo cruzamento que fizemos, ainda não está fechado. Em vez de R\$ 15 milhões, estamos perto de R\$ 2,54 milhões, que foram empenhados. Mas para ter certeza, teríamos de contar nota fiscal por nota fiscal, o que se torna quase impossível.”

Gil Castelo Branco, fundador e secretário-geral da Associação Contas Abertas, disse ao Metrôpoles que não acredita em sabotagem, mas incompetência. “A CGU diz que as informações do portal estão incorretas e que vai ser um trabalho enorme conseguir descobrir o que foi efetivamente gasto. Oras! Mas o objetivo do portal não é listar os itens de despesa? Se o que está descrito não corresponde à verdade, então é um problema mais técnico do que de natureza de omitir a informação. Bem ou mal o dado está lá”, concluiu.

Com contraponto ao cenário crítico ao governo, o [Uol](#) traz análise com outra metodologia do Painel de Compras que mostra uma redução expressiva nos gastos em 2020 em comparação com 2019. Considerando apenas os 500 principais produtos comprados pelo governo federal em 2019 e 2020, no ano retrasado foram gastos mais de R\$ 3,7 bilhões. Em 2020, R\$ 2,8 bilhões. Um corte de cerca de 25%, incluindo a compra de leite



condensado. Este levantamento considera os valores efetivamente pagos a cada ano, o que é diferente do valor empenhado, que é aquilo que o orçamento reserva para ser gasto, mas que não necessariamente o é.

Hoje o tema fica em segundo plano no noticiário diante de indicadores econômicos relevantes. Aqui no Brasil, **o ministro Paulo Guedes divulgou o balanço do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que revelou como o Brasil fechou o ano de 2020 com a geração de 142.690 postos de trabalho.** Conforme indica a [Agência Brasil](#), Guedes ressaltou que o auxílio emergencial e o programa de apoio às empresas evitaram a demissão de cerca de 10 milhões de pessoas durante o ano passado.

Apesar do saldo positivo, a [Folha](#) pondera que **o ano terminou positivo por influência das cerca de 342 mil vagas criadas nos dois primeiros meses do ano, mostram os números do Caged.** De março, logo após o coronavírus chegar ao Brasil, até junho o país eliminou 1,6 milhão de postos de trabalho. As empresas voltaram a contratar no segundo semestre, até novembro, mas menos do que demitiram nos meses anteriores: foram apenas 1,4 milhão de vagas abertas no período.

Outro dado relevante divulgado ontem foi sobre **as contas do governo, que registraram em 2020 déficit primário recorde de R\$ 743,087 bilhões**, informou nesta quinta-feira (28) a Secretaria do Tesouro Nacional citada pelo [G1](#). O déficit de R\$ 743,087 bilhões registrado em 2020 é 666,5% maior que o verificado em 2019, que foi de R\$ 95,065 bilhões, e, segundo o Tesouro Nacional, representa 10% do Produto Interno Bruto (PIB) estimado. O déficit da Previdência em todo o ano passado voltou a crescer e atingiu R\$ 269,8 bilhões.

Enquanto isso, o endividamento das famílias brasileiras bateu recorde em outubro do ano passado. Dados divulgados nesta quinta-feira, 28, pelo Banco Central mostram que, naquele mês, o endividamento chegou a 50,3%. Este é o maior percentual da série histórica, iniciada em 2005. As informações são do Estadão Conteúdo, via [IstoÉ](#). Ao avaliar o endividamento recorde, o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, afirmou que os 50,3% não são “um indicativo de que agora teremos problemas”. “Mas (o dado) tem que ser olhado por bancos e famílias”, ponderou. Conforme o BC, o endividamento das famílias sem considerar financiamentos imobiliários atingiu 29,3% em outubro. Os números do BC mostram ainda que o comprometimento da renda das famílias com as dívidas bancárias chegou a 21,7% em outubro.

No exterior, o destaque foi o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos. O [Infomoney](#) registra que o crescimento de 4% no quarto trimestre de 2020 na comparação com o terceiro trimestre em termos anualizados estava e linha com o que esperavam os analistas do mercado. Já a Folha, no entanto, destaca que a contração de 3,5% no balanço de 2020 foi o pior desempenho desde 1946, no fim da Segunda Guerra

Mundial. No terceiro trimestre, o PIB dos EUA havia registrado um avanço de 33,4% no indicador. Já no segundo trimestre o PIB caiu 31,4% e nos primeiros três meses de 2020 a queda havia sido de 5%. A metodologia de cálculo difere de outros países, como o Brasil, indica o Infomoney neste [vídeo](#).

No âmbito das relações diplomáticas com o Brasil, dois destaques importantes. Segundo o [Canal Rural](#), a **Casa Branca reconheceu a importância do Brasil no cenário internacional devido às questões climáticas em um sinal de que espera trabalhar com o País pela preservação do meio ambiente**. “O Brasil será um parceiro fundamental sobre questões ligadas ao clima”, afirmou a porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, em coletiva de imprensa. Em contraponto, diversos veículos, como o [Yahoo](#), registram que o presidente dos EUA, Joe Biden, manteve-se em silêncio e apenas deu risada ao ser questionado sobre quando pretende conversar com Jair Bolsonaro. Até agora, a única manifestação de Bolsonaro sobre a relação com os Estados Unidos após a derrota de Donald Trump nas eleições americanas ocorreu somente no dia da posse de Biden, em 20 de janeiro. Em uma carta com tom diplomático, o presidente brasileiro cumprimentou o americano e disse que lhe enviou uma carta expondo um “excelente futuro para a parceria Brasil-EUA”.

Covid-19

O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, deve voltar do Amazonas hoje, depois de passar a semana na capital do estado, que enfrenta crise de infecções por causa do novo coronavírus e falta de oxigênio nos hospitais. Apesar de já ter tido Covid-19, ele deve fazer teste para detectar a doença ao chegar a Brasília, apurou o [Uol](#). No retorno, o ministro irá enfrentar um ambiente crítico à sua gestão. Investigado pela PGR, com autorização do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, está na mira também do Tribunal de Contas da União e é alvo de críticas de adversários e até de aliados do presidente Jair Bolsonaro.

O [Estadão Conteúdo](#) revelou que a falta de sinalização do governo federal sobre a compra do novo lote de 54 milhões de doses da vacina Coronavac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria pelo laboratório chinês Sinovac, levou a Rede Sustentabilidade a acionar o STF para obrigar o Ministério da Saúde a confirmar a aquisição em até 48 horas. Depois de o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, dizer que o órgão poderia até exportar esse lote, **o governador João Dória disse ontem ter determinado o fornecimento das vacinas prioritariamente aos Estados e Municípios**.

Outro tema em discussão é a inclinação do governo paulista em usar todo o estoque da CoronaVac para aplicar a primeira dose sem fazer uma reserva para a aplicação da segunda. Segundo o coordenador do Centro de Contingência do governo paulista contra a Covid-19, Paulo Menezes, disse ao [Uol](#), a proposta permitiria que, em vez de estocadas,

doses da CoronaVac já sejam utilizadas, ampliando a população imunizada. A proposta está em análise pelo Ministério da Saúde, mas é criticada por especialistas. O problema apontado é que, ainda sem a chegada do IFA (Insumo Farmacêutico Ativo) para o Instituto Butantan produzir mais doses da CoronaVac, não há certeza de que as pessoas receberão o esquema vacinal completo dentro do prazo. A previsão é que o IFA chegue ao país na semana que vem.

Cobrado por Estados e municípios, o governo federal divulgou nesta quinta-feira (28) o plano que estabelece a ordem de vacinação para os grupos prioritários. Ao todo, são 27 categorias prioritárias pessoas, que incluem, por exemplo pessoas acima de 60 anos, trabalhadores da saúde, indígenas, pessoas em situação de rua, entre outras (veja lista completa [neste link](#)). Trabalhadores do transporte coletivo, da educação básica e superior, forças de segurança também estão na lista.

Na esfera internacional do combate à doença, a escassez de doses faz com que o programa de vacinação nos países que compõem a União Europeia se arraste em ritmo lento e alcance apenas 2% da população, em contraposição aos 11% já vacinados no Reino Unido. A frustração no bloco europeu deflagrou uma guerra por vacinas com o Reino Unido, como ressalta o blog de Sandra Cohen no [G1](#). A Comissão Europeia exige que a encomenda de dezenas de milhões de doses do imunizante feitas à Oxford-AstraZeneca seja desviada para os países da UE, depois que a farmacêutica britânica anunciou a redução da produção de 80 milhões para 31 milhões. A Pfizer, por sua vez, também enfrenta problemas de abastecimento em uma fábrica na Bélgica. À medida que a produção ficou reduzida, as farmacêuticas passaram a atender os britânicos, sob o argumento de que os contratos com o país eram anteriores. Os 27 países do bloco europeu ficaram para trás - até agora a UE sequer aprovou as duas vacinas.

O número de pessoas mortas pela doença no Brasil não para de subir. Ontem, no dia em que o País bateu a marca de nove milhões de casos de Covid-19, foram confirmadas mais 1.386 mortes na contagem do Ministério da Saúde e 1.439 mortes na contagem do consórcio de veículos de imprensa. **Este dia 28/01 representou o terceiro registro mais alto de mortes pela doença em 24 horas no País desde o início da pandemia.** Com isso, a média móvel de mortes no Brasil nos últimos 7 dias foi de 1.064 --a maior desde o dia 4 de agosto, quando chegou a 1.066. A variação foi de +10% em comparação à média de 14 dias atrás, indicando tendência de estabilidade nos óbitos pela doença.

O [site Metrôpoles](#) ressalta que **a discrepância entre os dados de vacinação contabilizados pelas secretarias estaduais de Saúde e o Ministério da Saúde chega a 69,4%. O painel de vacinação do LocalizaSUS, plataforma de transparência relacionada à pandemia, registra 354.365 doses aplicadas. Já as secretarias de Saúde notificaram 1.156.069 imunizações. Diferença de mais 800 mil pessoas.**

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

CONSULTA PÚBLICA

COMO FUNCIONA

PDL 577/2020

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 577 de 2020

Susta, nos termos do inciso V do art. 49 da Constituição Federal, o Decreto nº 10.576, de 14 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a cessão de uso de espaços físicos em corpos d'água de domínio da União para a prática da aquicultura.

Autoria

Senador Paulo Rocha (PT/PA), Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Jaques Wagner (PT/BA)

VOCÊ APOIA ESSA PROPOSIÇÃO?

SIM

NÃO



Cresce a mobilização nas redes sociais ligadas ao meio aquícola para que o setor se posicione diante do projeto de decreto legislativo de senadores do PT que susta os efeitos do Decreto nº 10.576, de 14 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a cessão de uso de espaços físicos em corpos d'água de domínio da União para a prática da aquicultura. No fechamento deste boletim, 291 pessoas haviam dito na [consulta pública do portal do Senado Federal](#) que não apoiam a proposição, enquanto 34 disseram que sim.

Os senadores alegam que o Ibama teria sido aliado do processo de cessão propositalmente, no que seria mais uma manobra do governo de Jair Bolsonaro para diminuir a proteção ao meio ambiente. A Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/Mapa) sustenta, porém, que **o próprio Ibama decidiu sair do processo, já que desde 2016 já não analisava os processos de cessão de uso**. Segundo a coordenadora-geral de Ordenamento e Desenvolvimento da Aquicultura em Águas da União, Juliana Lopes, o papel do Ibama no processo era apenas verificar se o solicitante estava cadastrado no Cadastro Técnico Federal – CTF e se a espécie solicitada era permitida na Bacia Hidrográfica. No Decreto atual, 10.576/2020 traz no Art. 13 que toda aquicultura só poderá cultivar espécies permitidas pelo Ibama.

Lopes explicou em texto que circula nas redes que o processo de cessão de uso de águas da União para fins de aquicultura é distinto do processo de licenciamento ambiental. “toda atividade produtiva necessita do licenciamento ambiental para estar regularizada, inclusive a aquicultura. No entanto, esse licenciamento é posterior à cessão de uso, pois não se pode licenciar algo que não é seu, principalmente um bem da União. Assim, primeiro o interessado possui a cessão de uso e posterior com o contrato de cessão na mão procede

com o licenciamento”, esclareceu. Ela salienta ainda, que de acordo com a LC 140/2011, **em águas interiores o licenciamento ambiental é prerrogativa dos órgãos estaduais de Meio Ambiente, ficando a cargo do Ibama apenas licenciar empreendimentos no mar territorial e zona econômica exclusiva.**

A Barragem de Pedras, na Bahia, que banha os municípios de Iramaia, Jequié, Manoel Vitorino e Maracás, será utilizada para a produção de cerca de 100 toneladas de pescado por ano. Realizado pela Cooperativa dos Piscicultores de Tanhaçu e Região (COOPSTAR), com recursos da Bahia Pesca, o projeto beneficiará diretamente cerca de 20 famílias que já trabalham com Piscicultura na barragem e no Rio de Contas. As informações são do [site A Tarde](#).

“A COOPSTAR foi a vencedora do chamamento público realizado pela Bahia Pesca, no ano passado, com o objetivo de fortalecer a cadeia produtiva de Piscicultura do Médio Rio de Contas. A Bahia Pesca repassará à organização cerca de R\$ 500 mil, que serão investidos em ações de regularização ambiental dos empreendimentos da cooperativa e reestruturação da produção em viveiros escavados”, explica o presidente da Bahia Pesca, Marcelo Oliveira.

O plano de trabalho firmado entre a Bahia Pesca e a COOPSTAR prevê a implantação de 50 tanques-redes na barragem de Pedras; aquisição de licenças ambientais; compra de matrizes (peixes reprodutores) geneticamente melhoradas e ração; e requalificação do laboratório de produção de alevinos. Ainda segundo Marcelo Oliveira, a iniciativa se torna ainda mais importante neste momento de crise, “ao garantir a segurança alimentar dos baianos, por meio do aumento na produção de peixes, e, também, ao proporcionar renda às famílias de pequenos agricultores familiares do Médio Rio de Contas”.



O [site do evento Piscishow & Avisuleite](#) traz uma entrevista com o CEO da Lake's Fish, Raul Lima, genro do fundador, Razem Elias Abrão. Sediado em Niquelândia (GO), o projeto é verticalizado, contemplando desde a produção de alevinos ao processamento e graxaria. O executivo confirma na entrevista que o foco é expandir a participação no mercado interno com a

comercialização de tilápias. “Temos focado nesse momento em crescimento do mercado interno, porque ainda temos muito espaço no País. Mas não descartamos nunca a exportação e já fizemos remessas para fora e a qualquer momento podemos dar continuidade ao processo.”

Pesca



A Earth Journalism Network convidou na manhã desta quinta-feira (28/01) especialistas de três países de língua oficial portuguesa – Brasil, Portugal e Moçambique – para o webinar “Pescas, sustentabilidade e jornalismo” ([Assista aqui na íntegra](#)). No encontro foram discutidas as experiências e de que forma os jornalistas podem melhorar a cobertura do tema sustentabilidade das pescas. Com moderação de Ricardo Garcia, jornalista especializado na cobertura de temas ambientais e da sustentabilidade, os participantes foram Paulina Chamorro, colaboradora da National Geographic Brasil, Gonçalo Carvalho, coordenador-executivo da Sciaena e Elsa da Glória Pátria, presidente da Stop Illegal Fishing.

Para Glória Pátria, entre os compromissos que os jornalistas podem assumir para combater a pesca ilegal está reportar as práticas ilegais e corruptas e reportar também as instituições corruptas. Conforme ela, essas instituições muitas vezes terão impactos com aquelas que lidam com as zonas marítimas e as autoridades portuárias que são responsáveis pela entrada das embarcações nos portos. Carvalho destacou que entre **os benefícios de uma pesca mais sustentável está o aumento de 2,7x na biomassa de peixes no oceano; o salto de cerca de 24% nos preços do pescado e os lucros anuais líquidos para as empresas, que aumentariam em quase 30x.** Já Chamorro focou na pesca e comunicação no Brasil. Conforme ela, o problema crucial para o jornalismo que fala da pesca nacional é justamente a falta de dados. E destacou que ao falar sobre pesca, estamos sobretudo falando sobre pessoas.



O secretário da SAP, Jorge Seif Jr., informou a realização da primeira licitação para concessão do Terminal Pesqueiro Público de Cabedelo/PB, com vitória do Consórcio “RotaMar”. O pregão foi realizado nesta quinta-feira (28) na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília. Ainda em 2021 esse ano estão previstas as licitações dos terminais de Manaus (AM), Aracaju (SE), Belém (PA), Vitória (ES), Cananéia (SP), Santos (SP) e Natal (RN). O processamento do Terminal é de mais de mil toneladas por mês.

Mais de 4,7 mil pescadores associados do município de Santana (AP) têm a partir desta quinta-feira, 28, um novo local voltado à formação, qualificação e apoio profissional. O laboratório do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) conta com computadores, internet, e acessórios de escritório para o uso dos profissionais.

A realização é da Universidade Federal Fluminense (UFF), com apoio da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Setec). O projeto tem o objetivo de promover ações inclusivas e participativas de pesquisa e desenvolvimento, qualificação profissional e extensão tecnológica voltadas ao fortalecimento dos arranjos produtivos extrativistas no estado do Amapá.

Para o presidente da Cooperativa Dourada, Raimundo Nobre, o laboratório era o que faltava para complementar o apoio aos pescadores locais. “Essa é uma grande conquista para os nossos pescadores, porque vai trazer o avanço tecnológico para bem perto. Eles precisam das capacitações, mas ainda não tinham um local para isso. Hoje, com essa parceria com a Setec e as universidades, temos essa oportunidade para eles estudarem e terem benefícios”, disse o presidente.

O G1 publica a notícia de que mais de 20 raias adultas foram encontradas mortas na praia do Gonzaga, em Santos, no litoral de São Paulo, durante a manhã desta quinta-feira (28). Os animais são da espécie raia-ticonha (*Rhinoptera bonasus*), considerada ameaçada de extinção. Um vídeo obtido pelo G1 mostra que houve uma pesca



com rede de arrasto, na noite anterior e no mesmo local, e associa a morte dos animais à operação de pesca.

Segundo o veículo, por volta das 5h, as raias foram encontradas mortas por fiscais do Instituto Greomar, que faz parte do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS). Eles faziam o patrulhamento de rotina pelo local. Ao longo da faixa de areia, 24 raias ‘ticonas’ foram localizadas encalhadas, além de uma estrela-do-mar-de-nove-braços, também morta. Os animais foram catalogados e retirados por equipes da limpeza pública de Santos.

Indústria

Surto de COVID-19 em fábricas de processamento de pescado no Alasca e no Chile mostram como o vírus ainda causa estragos no setor, informa o [Seafood Source](#).

Segundo o veículo, a Trident Seafoods relatou 135 casos de Covid-19 em sua instalação de processamento remota em Akutan, nas Ilhas Aleutas do Alasca. A empresa sediada em Seattle, Washington, EUA, anunciou na segunda-feira, 18 de janeiro, que quatro funcionários testaram positivo para o vírus, mas em uma atualização de 26 de janeiro, o epidemiologista do estado do Alasca Dr. Joe McLaughlin disse que o surto ainda está em uma “trajetória ascendente”. No início desta semana, 44% dos 307 trabalhadores testados obtiveram resultados positivos. Em 21 de janeiro, a Trident anunciou uma pausa de três semanas nas operações da fábrica, para tentar controlar o surto. O fechamento é um golpe para a empresa, que tem cerca de 700 funcionários na instalação e planeja enviar cerca de 365 mais auxiliares para ajudar na iminente temporada de polaca do Alasca.

No Chile, várias instalações de processamento de salmão também fecharam nas últimas duas semanas devido a surtos de Covid-19, de acordo com a associação da indústria SalmonChile. Salmones Austral, Cultivos Yadrán e Marine Farm fecharam suas instalações em Quellón na semana passada, e só começaram a permitir que os trabalhadores voltassem para suas instalações na segunda-feira, 25 de janeiro, após testes COVID-19 negativos, de acordo com o diretor territorial da SalmonChile, Tomás Monge. De acordo com SalmonChile, a indústria do salmão ajudará na busca de casos, realizará testes

de PCR obrigatórios para todos os trabalhadores da planta de processamento e financiará testes Covid-19 na comunidade.

Fazenda Futuro no exterior

Países para os quais a empresa já exporta sua carne vegetal



Fonte: Empresa

O [Beef Point](#) destaca a expansão da Fazenda Futuro, foodtech liderada pelo carioca Marcos Leta que iniciou 2021 com um novo hambúrguer de carne vegetal e planos de levar o produto – e todo o seu portfólio – para os Estados Unidos a partir de março. Com lançamento programado para esta quinta-feira, o Futuro Burguer 2030 chega ao varejo com menos sódio e gordura que seu antecessor, o Futuro 2.0. A novidade começará a ser vendida nos próximos dias nas lojas das redes Grupo Pão de Açúcar (GPA), St Marche e Zaffari, e também no food service, com preço sugerido de R\$ 18,90. Desde meados de 2019, a empresa vem ampliando seu portfólio com produtos plant-based, e almôndegas, carne moída, linguiça toscana e frango estão no cardápio.

Varejo

Abordagem do [site Mercado & Consumo](#) traz a avaliação de executivos do varejo que apontam o setor cada vez mais maduro e digital. Para Sergio Boriello, CEO da Pernambucanas; Iuri Miranda, CEO do Burger King Brasil; e Fabia Miranda, gerente de Gente e Cultura da rede Supermercado Nordestão, o mercado sofreu um forte amadurecimento neste quesito. Os três executivos se reuniram no início da noite desta quinta-feira (28) durante o último debate do evento virtual “Retail Trends – Estratégias

vencedoras para 2021”, promovido pela Gouvêa Experience, que contou ainda com consultores nacionais e estrangeiros, além de outros executivos do varejo.

Com 12 lojas distribuídas em regiões estratégicas na cidade de Natal (RN), a rede de supermercados Nordestão atende mais de 1 milhão de clientes por mês e tem investido para expandir as vendas de suas lojas online. Embora a adoção de um sistema de e-commerce já fizesse parte dos planos da rede, a pandemia acelerou a execução do projeto, que já resulta em quatro lojas adaptadas para a venda no ambiente digital. De acordo com Fabia Miranda, o ano de 2020 foi um ano de disrupção imensa. “Para uma empresa do Nordeste, o nosso maior desafio foi integrar, em um curto período de tempo, todas as áreas da empresa aos nossos sistemas”, explica.

A rede Nordestão também é pauta no [site CIO](#), do IDG, por ter feito a migração para o e-commerce em três semanas. A empresa investiu em uma solução da VipCommerce para expandir as vendas de suas 12 lojas on-line. Embora a adoção de um sistema de e-commerce já fizesse parte dos planos da rede, a pandemia acelerou a execução do projeto que já resulta em quatro lojas adaptadas para a venda on-line. “O nosso maior desafio nesse processo foi integrar em um curto período de tempo todas as áreas da empresa aos nossos sistemas. A experiência da VipCommerce no segmento varejista permitiu em apenas três semanas uma aderência completa aos sistemas de nossas lojas físicas”, disse Leonardo Cavalcanti, Chief Information Officer (CIO) do Supermercado Nordestão. Com 12 lojas distribuídas em regiões estratégicas na cidade de Natal (RN), a rede atende por mês mais de 1 milhão de clientes. O projeto que começou com uma loja, hoje já integra quatro unidades, que atuam como ponto para retirada dos produtos vendidos pela internet.

Food Service

O consumo em restaurantes encerrou o ano de 2020 com queda de 28,1% no valor total gasto, acompanhado por uma retração de 45,7% no volume de transações realizadas (em comparação a dezembro de 2019). O número de estabelecimentos comerciais que efetivaram transações também foi inferior ao registrado no mesmo mês de 2019 (-9,9%).

É o que mostra uma pesquisa feita pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) em parceria com a Alelo, reportada pelo [site Mercado e Consumo](#). As empresa têm divulgado dados atualizados sobre os impactos da Covid-19 com os Índices de Consumo em Supermercados (ICS) e os Índices de Consumo em Restaurantes (ICR) com base em transações diárias realizadas a partir da utilização dos cartões Alelo Alimentação e Alelo Refeição, em todo território nacional.

“A recuperação da atividade econômica do segmento, que evoluiu de -48,5% (abril) para -24,0% (novembro), variações calculadas em relação aos respectivos meses de 2019, foi interrompida em dezembro. Alguns fatores que podem explicar esse resultado são: a segunda onda da pandemia e o retorno de algumas medidas restritivas, que afetaram o número de estabelecimentos abertos em dias que usualmente apresentam consumo elevado, principalmente com as festas de fim de ano”, afirma Cesário Nakamura, presidente da Alelo.



Os bares e restaurantes da capital paulista, junto com shoppings e outros tipos de comércios, devem fechar as portas no próximo final de semana. Após a decisão do governo estadual **um projeto de lei (PL) que tenta isentar o setor gastronômico do pagamento do IPTU foi apresentado na Câmara Municipal na terça-feira (26)**, informa a [Veja SP](#).

O fechamento do setor durante sábados e domingos e feriados foi determinado ao menos até 7 de fevereiro, após a piora do número de casos e mortes da pandemia. De autoria do vereador Rubinho Nunes (PATRIOTA), o PL busca minimizar os prejuízos financeiros aos estabelecimentos enquanto vigorar o decreto municipal que decretou situação de emergência no município para o combate da Covid-19. A capital paulista conta com 55 000



bares e restaurantes, de acordo com a Associação Brasileira de Restaurantes (Abrasel). “Esse projeto estava sendo estudado desde o início da pandemia. Segundo pesquisa da Abrasel, 70% dos restaurantes e bares não faturaram em setembro sequer 50% do que faturavam antes da pandemia”, diz o parlamentar, que assumiu recentemente seu primeiro mandato na Casa. A expectativa é que o projeto entre em discussão na próxima semana.